

## **O processo criativo inspirado na Cidade-Fábrica (Rio Tinto/PB)**

*The creative process inspired by the City-Factory (Rio Tinto/PB)*

CAVALCANTI, Camila Renata Carneiro  
Graduada; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Brasil.  
milacarneiro@live.com.

TORRES, Myrla Lopes  
Mestre; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Brasil.  
myrlaltorres@gmail.com.

LOCH, Silvia  
Mestre; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Brasil.  
sil\_loch@hotmail.com

### Resumo:

Este artigo descreve as etapas iniciais do desenvolvimento projetual de uma microcoleção de vestuário, cuja referência foi a história e a cultura da cidade de Rio tinto/PB. Destaca-se ainda que o presente artigo dará ênfase ao processo criativo.

Palavras chave. Processo criativo; Rio Tinto; Design de moda.

### Abstract:

This article describes the initial stages of the projetual development of a microcollection of clothes, whose reference was the history and the culture of the city of Rio tinto/PB. It is highlighted that the present article will give emphasis to the creative process.

**Keywords.** Creative process, Rio Tinto, Fashion design.

## **INTRODUÇÃO**

O surgimento da cidade de Rio Tinto/PB, como é conhecida atualmente, advém da inserção de uma fábrica de tecidos na região e a criação de uma estrutura urbana que sustentasse o funcionamento dessa indústria. De acordo com Mariz (1939 apud VALE, 2008), “a construção da fábrica Rio Tinto com tecidos, estamparia [...] teve início em 1917, sendo inaugurada festivamente em 1924”. Ressalta-se ainda que nos tempos áureos da década de 1930 a fábrica recebeu o título de “maior centro industrial de tecidos do norte do país” (Jornal A União, 1933 apud VALE, 2008), além da visita do presidente da época Getúlio Vargas, o qual encomendou a vestimenta da Marinha Brasileira. Em contrapartida, a partir do final da década de 1960 a Companhia de Tecidos de Rio Tinto (CTRT) começou a entrar em crise e se desfazer de suas terras e empregados. Em 1990 a CTRT foi desativada por

completo, e desde 2006, funciona em suas dependências o campus IV da Universidade Federal da Paraíba.

Devido ao caráter histórico da cidade, Rio Tinto tornou-se objeto de estudo com a finalidade de resgatar o contexto histórico e cultural da mesma. Pois acredita-se no design como instrumento facilitador e modificador da qualidade e autoestima de uma população e/ou território. França (2005) afirma que é um ponto de partida interessante “partir de referências locais, do conhecimento da própria cultura, que passa por uma percepção da tradição e atingir o global”.

Neste artigo serão descritas as etapas iniciais do desenvolvimento projetual de uma microcoleção de vestuário, cuja referência foi a história e a cultura da cidade de Rio tinto/PB. Destaca-se ainda que será dada ênfase ao seu processo criativo.

## **METODOLOGIA**

A etapa projetual consistiu, primeiramente, no levantamento de dados, cujo intuito foi coletar o máximo de informações possíveis a respeito dos temas centrais do projeto. Procurou-se obter dados sem censurá-los, pois de acordo com Löbach (2001, p. 143), “todos os dados podem ser importantes, para a base sobre a qual se construirá a solução”.

Após o levantamento, os dados foram ponderados através das análises de: marcadores de identidade, público alvo, concorrentes e tecidos da antiga fábrica da cidade. Concluída as análises, foram traçados os requisitos e parâmetros a fim de nortear as limitações e exigências do processo criativo.

## **RESULTADOS**

Os resultados do processo criativo foram obtidos, basicamente, por intermédio da metodologia fundamentada por Krucken (2009), em que esta auxiliou, por meio de registro fotográfico e coleta de fotografias antigas, a extração das formas, cores, texturas, estruturas dos elementos do patrimônio material e paisagísticos, bem como as amostras de tecidos existentes na CTRT.

O processo criativo foi dividido em três fases, a saber: extração das formas, obtenção das silhuetas e desenvolvimento de esboços.

A primeira etapa consistiu na extração de formas com o auxílio do papel vegetal. É importante enfatizar que estes contornos foram extraídos das análises de marcadores de identidade e dos antigos tecidos da Fábrica.

Figura 1 - Extração das formas no papel vegetal



Fonte: Acervo pessoal (2011)

Concluída a extração das formas, iniciou-se a etapa de obtenção das silhuetas, também no papel vegetal. Sendo desenvolvidas vinte silhuetas que consistiram no emprego das formas em cima da base do corpo. Destaca-se também que a combinação de diferentes formas em um único look baseou-se apenas em testes de sobreposição a fim de obter um resultado harmônico.

Figura 2 - Obtenção das silhuetas.



Fonte: Acervo pessoal (2011)

É importante ressaltar também que por ser um exercício livre não há problema das formas passarem do contorno do corpo, pois o interessante deste transbordamento é a possibilidade de enxergar qual foi o elemento que serviu de base para o look.

A terceira fase culminou no desenvolvimento dos esboços, onde as silhuetas obtidas foram refinadas e deram vida as primeiras representações bidimensionais da microcoleção. Tal aprimoramento se deu de forma bastante pessoal, onde os elementos que compunham as silhuetas foram interpretados sob o olhar da autora.

Figura 3 - Desenvolvimento dos esboços



Fonte: Acervo pessoal (2012).

No que tange às peças de vestuário, o vestido foi um item bastante mencionado pelo público alvo e pela análise de concorrentes, por isso mais da metade dos croquis foram baseado nestas ocorrências. Enquanto o short surgiu da oportunidade observada através da análise de concorrentes e do clima favorável da região. As saias foram esboçadas devido a consideração de algumas características listadas pelo público alvo como: praticidade e frescor.

Quanto ao decote, pelo menos um deles fazem parte das respostas das consumidoras. Com exceção do decote “ombro a ombro” e o decote de “um ombro só”, que surgiram através de novas possibilidades advindas das formas extraídas.

## REFERÊNCIAS

FRANÇA, Rosa Alice. Design e artesanato: uma proposta social. **Revista Design em Foco**, julho-dezembro, ano/vol. II, número 002. Salvador, Brasil, p. 9-15. 2005.

KRUCKEN, Lia. **Design e Território**: Valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**: Bases para a configuração dos produtos industriais. Rio de Janeiro: Ed. Edgard Blücher Ltda., 2001.

VALE, Eltern Campina. **Tecendo fios, fazendo história**: A Atuação Operária na Cidade-Fábrica Rio Tinto (Paraíba, 1959-1964). Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/arquivos/eltern.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2011.